

REFLEXÕES SOBRE OS POSSÍVEIS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: percepções docentes sobre as causas, efeitos e prevenção

Gilberto Sousa Silva¹
Eriosvaldo Lima Barbosa²
André Felipe Seabra dos Santos³

Resumo

O artigo apresenta reflexões acerca do aumento dos índices de violência nas escolas e busca dialogar sobre a percepção docente sobre as causas, efeitos e

¹Mestrando em Sociologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Licenciado em História pela Universidade Metropolitana de Santos (2020). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação São Francisco (2017). Especializado em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Educação São Francisco- FAESF (2019). Especializado em docência do ensino de História na Educação Básica- FEMAF (2020). Especializado em Docência do Ensino Superior-FAESF (2022). Pós- graduando em Informática na Educação - IFMA (2022). Professor de História e Arte na educação Básica Municipal de Trizidela do Vale- MA (2020/2021). Professor de História no Instituto Federal do Maranhão (ATUAL). Docente e coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação São Francisco- FAESF (2017 -atual). Bolsista da Universidade Aberta do Brasil - UAB /CAPES/MEC Professor Formador I - Orientador de TCC UEMANET/UEMA. Aprovado em Exame de Proficiência em Língua Espanhola pelo Núcleo de Línguas da Universidade Estadual do Maranhão (2022). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4808-7761>. E-mail: gilberto.sousa.060994@gmail.com.

²Doutor em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia; em 2010-2011 realizou doutorado Sandwich à l'Université de Strasbourg, no Laboratório de Cultures et Sociétés en Europa - França, através do Programa CAPES/COFECUB. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba. Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (2003). Tem experiência nas áreas de Sociologia e Antropologia, atuando, principalmente, nos seguintes temas: Cadeia produtiva; Cultura e modos de vida de populações rurais; Cultura popular rural; Índice de Condição de Vida (ICV) de populações rurais; Cultura e Desenvolvimento; Desenvolvimento Rural com foco territorial; Agricultura familiar e Assentamentos Rurais; Know-how em novas tecnologias para coleta, administração e compartilhamento de dados de campo: ODK, koboCollect, XlsForm; Now-how em Smarth Surveys; Questionários inteligentes e escaláveis. Pesquisador Cnpq (modalidade APQ) de 2014 a 2017, cujo auxílio permitiu a criação do NEDET - Núcleo de Extensão e Pesquisa em Desenvolvimento Territorial no Piauí, atuando, principalmente, no estudo dos Territórios Entre Rios e Carnaubais (47 municípios), com foco nas seguintes Áreas de Extensão: assessoria de gênero; assessoria de gestão social; assessoria de inclusão produtiva de homens, mulheres e jovens a mercados tradicionais e institucionais; Áreas de Pesquisa: estudo da cadeia produtiva da cajucultura, em Entre Rios; Estudo da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura, em Carnaubais. Atualmente é professor Associado I da Universidade Federal do Piauí, lotado no Departamento de Planejamento e Política Agrícola (DPPA), ministrando Sociologia para as Ciências Agrárias e Antropologia Rural e professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia - PPGS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6540-460X>. E-mail: eriosvaldo@ufpi.edu.br.

³Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF. E-mail: afss@faesf.com.br.

prevenção no intuito de ampliar pesquisas acadêmicas sobre este fenômeno que assola e amedronta gestores, professores, alunos e familiares na contemporaneidade. A pesquisa teve como embrião os diálogos realizados a partir da disciplina de seminário de pesquisa do programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Piauí, visto que no ano de 2023 os índices de violência nas escolas foram alarmantes, o que desencadeou a necessidade da realização do artigo. Objetivou-se identificar os possíveis impactos das violências reproduzidas em ambiente escolar. Além de reunir informações sobre as percepções docentes sobre as causas, efeitos e prevenção das violências em ambiente escolar. Os caminhos teóricos metodológicos percorridos pelo artigo, estão embasados em investigações bibliográficas por intermédio da literatura já produzida. Pode-se dizer ainda que em linhas gerais este processo deu-se pela busca de obras atualizadas e que apresentassem um alimento ao problema levantado por este artigo. Assim, buscou-se priorizar a inclusão de obras recentes, escolhidas por sua qualidade, relevância e problematização coerente com este artigo. Este caracteriza-se de um estudo qualitativo e quantitativo pelo fato de além de utilizar-se da literatura já produzida, aplicar uma pesquisa de campo por intermédio da ferramenta Google forms na qual foi divulgada e posteriormente respondida por seis professores e uma gestora de uma escola pública estadual da cidade de Pedreiras-MA, localizada à 283 km da capital São Luís do Maranhão. A partir dos resultados alcançados é possível refletir sobre a percepção dos profissionais da educação quanto à problemática da violência, que propaga o medo entre alunos, professores e afeta a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Conclui-se que é necessário atividades preventivas; rodas de conversa; campanhas; palestras; aproximação da escola às famílias e o estabelecimento de um diálogo aberto entre professores, alunos e familiares. Essas ações podem facilitar o trabalho desenvolvido pela escola e manter um ambiente sadio e frutífero para boas relações entre os atores que constituem o ambiente escolar e o processo de combate à violência escolar.

Palavras-chave: Violências; professores; família; escola.

REFLECTIONS ON THE POSSIBLE IMPACTS OF VIOLENCE IN SCHOOLS: teachers' perceptions on causes, effects and prevention

Abstract

The article presents reflections on the increase in the rates of violence in schools and seeks to dialogue about the teacher's perception of the causes, effects and prevention in order to expand academic research on this phenomenon that plagues and frightens managers, teachers, students and family members in contemporary times. The research had as its embryo the dialogues carried out from the research seminar discipline of the postgraduate program in Sociology at the Federal University of Piauí, since in the year 2023 the rates of violence in schools were alarming, which triggered the need to carry out the article. The objective was to identify the possible impacts of violence reproduced in the school environment. In addition to reunir

information about teachers' perceptions about the causes, effects and prevention of violence in the school environment. The theoretical methodological paths taken by the article, are based on bibliographical research through the literature already produced. It can also be said that, in general terms, this process was based on the search for updated works that presented food for the problem raised by this article. Thus, we sought to prioritize the inclusion of recent works, chosen for their quality, relevance and problematization consistent with this article. This is characterized as a qualitative and quantitative study because, in addition to using the literature already produced, it applies a field research through the Google forms tool in which it was disclosed and later answered by six teachers and a manager of a state public school in the city of Pedreiras-MA, located 283 km from the capital São Luís do Maranhão. From the results achieved, it is possible to reflect on the perception of education professionals regarding the problem of violence, which spreads fear among students, teachers and affects the quality of the teaching and learning process. It is concluded that preventive activities are necessary; conversation circles; campaigns; lectures; bringing the school closer to families and establishing an open dialog between teachers, students and family members. These actions can facilitate the work developed by the school and maintain a healthy and fruitful environment for good relations between the actors that constitute the school environment and the process of combating school violence.

Keywords: Violence; teachers; family; school.

REFLEXIONES SOBRE LAS POSIBLES REPERCUSIONES DE LA VIOLENCIA EN LAS ESCUELAS: percepciones de los profesores sobre las causas, los efectos y la prevención

Resumen

El artículo presenta reflexiones sobre el aumento de los índices de violencia en las escuelas y busca dialogar sobre la percepción del profesor sobre las causas, efectos y prevención, con el fin de ampliar la investigación académica sobre este fenómeno que azota y atemoriza a gestores, profesores, alumnos y familiares en la época contemporánea. La investigación tuvo como embrión los diálogos realizados a partir de la disciplina seminario de investigación del programa de posgrado en Sociología de la Universidad Federal de Piauí, ya que en el año 2023 los índices de violencia en las escuelas eran alarmantes, lo que desencadenó la necesidad de realizar el artículo. El objetivo era identificar los posibles impactos de la violencia reproducida en el entorno escolar. Además de recoger información sobre las percepciones de los profesores acerca de las causas, los efectos y la prevención de la violencia en el entorno escolar. Los caminos teóricos metodológicos tomados por el artículo se basan en investigaciones bibliográficas a través de la literatura ya producida. También se puede decir que, en términos generales, este proceso se basó en la búsqueda de trabajos actualizados que presentaran alimento para el problema planteado

por este artículo. Así, se buscó priorizar la inclusión de trabajos recientes, elegidos por su calidad, relevancia y problematización coherente con este artículo. Este se caracteriza como un estudio cualitativo y cuantitativo porque, además de utilizar la literatura ya producida, aplica una investigación de campo a través de la herramienta Google forms en la que se difundió y posteriormente fue respondida por seis profesores y un director de una escuela pública estatal de la ciudad de Pedreiras-MA, ubicada a 283 km de la capital São Luís do Maranhão. A partir de los resultados alcanzados, es posible reflexionar sobre la percepción de los profesionales de la educación en relación al problema de la violencia, que propaga miedo entre alumnos, profesores y afecta la calidad del proceso de enseñanza y aprendizaje. Se concluye que son necesarias actividades preventivas; círculos de conversación; campañas; charlas; acercamiento de la escuela a las familias y establecimiento de un diálogo abierto entre profesores, alumnos y familiares. Estas acciones pueden facilitar el trabajo desarrollado por la escuela y mantener un ambiente sano y fructífero para las buenas relaciones entre los actores que constituyen el entorno escolar y el proceso de lucha contra la violencia escolar.

Palabras clave: Violencia; profesores; familia; escuela.

INTRODUÇÃO

As escolas públicas, recentemente no ano de 2023, vem enfrentando uma cultura de violências e ataques que afetam diretamente o trabalho e qualidade da educação ofertada. O ambiente escolar tem se apresentado como um ambiente de insegurança, terror e morte. As diversas violências encontradas nas instituições de ensino que estão sendo reveladas pelos veículos de informações e pela internet, estão a cada dia evidenciando que as escolas estão correndo sérios riscos. Casos como, o ataque a uma creche em Blumenau, que vitimou 4 crianças e deixou outras feridas, chocou o Brasil e pôs em evidência a necessidade de providências para conter esses tipos de ataques e as escolas tornar-se um ambiente seguro, acolhedor e livre de violências.

Frente a isso, de acordo com Santos; Souza; Dias (2023, p. 42) mencionam que a “violência escolar é um fenômeno antigo que se mantém através do tempo. Na contemporaneidade, vem sendo relatada outra forma de violência no ambiente escolar que tem tomado dimensões cada vez maiores, denominada bullying”. Desse modo, pode-se dizer que essa violência se caracteriza como um tipo de intimidação psicológica ou física, que pode ser

tanto expressada de forma intencional e/ou reincidente e geralmente direcionada a alguém visto como frágil.

Diante disso, a pedagoga Telma Rocha em sua obra “*Bullying em Debate na Escola Através do Cinema*” publicada no ano de 2020 na revista Periferia dialoga sobre violência, bullying, tecnologias, cinema e educação. Nesse sentido, a obra permite compreender de maneira detalhada o Bullying e suas características, principalmente o Bullying através do cinema na escola, como medida de ampliação das discussões e reflexões sobre o tema. A autora Rocha (2020, p.3) cita que;

No Brasil, como em outros países, professoras/es convivem com cenas reais de brigas entre alunos que envolvem agressões físicas com socos, chutes, ou agressões psicológicas, por meio de ofensas, difamações (inclusive dirigidas aos próprios docentes); ou ainda, grupos de alunos ou de ex-alunos depredando o patrimônio, ou mesmo promovendo ataques com armas de fogo, como o ocorrido na escola de Suzano, em São Paulo, comprometendo a integridade de discentes e docentes no cotidiano escolar.

Em linhas gerais, a autora apresenta a realidade cotidiana de muitos professores nas escolas brasileiras. Com isso, são citadas desde brigas às agressões físicas e/ou psicológicas. Percebe-se perante as afirmativas que as violências sofridas em ambiente escolar atingem não somente aos alunos, incluindo assim docentes e o próprio patrimônio físico da escola.

A autora cita ainda várias produções cinematográficas que podem ser utilizadas pelos professores a fim de dialogarem sobre a violência nas escolas. Para se compreender melhor, Rocha (2020, p.3) listou as obras;

Visitor Q (Japão/2001), Tiros em columbine (EUA/2002), Elefante (EUA/2003), Escola da Violência (Coréia do Sul/2006), É só uma Questão de Tempo (Austrália/2006), Klass (Estônia/2007), A onda (Alemanha/2008), Meu Nome é Taylor, Drillbit Taylor (EUA/2008), Entre os Muros da Escola (França/2009), Bullying: provocações Sem Limites (Espanha/2009), Meu inimigo (Dinamarca/2010), Preciosa (2010/EUA), Depois de Lúcia (México/2013), Amizade desfeita (2014/EUA), A girl like her (EUA/2015), Cicatrizes (Brasil/2016), Ferrugem (Brasil/2018), Yonlu (Brasil/2018), Bullies (Brasil/2018), Audrie & Daisy (2016 /EUA), a série 13 Reasons Why (EUA/2017).

As obras cinematográficas podem ser utilizadas para promoção de rodas de conversa, estudos de caso, projetos, campanhas, palestras e entre outras ações educativas que promovam o diálogo constante e atividades preventivas.

Do mesmo modo, quando se menciona sobre a violência em âmbito escolar, Sena (2022) descreve que “o mais comum em ambiente escolar é justamente a violência verbal, uma espécie de violência que por muitos anos era compreendida como uma simples brincadeira entre crianças e adolescentes”. Segundo a autora, os danos podem ser muitas vezes irreversíveis e podem ainda acarretar isolamento, baixa autoestima e prejudicar diretamente o rendimento escolar dos alunos. Em outros casos, podem ainda levar a pensamentos suicidas e/ou de ferir outras pessoas no ambiente escolar. Em 2023 o país tem enfrentado um verdadeiro surto de ataques às escolas e que infelizmente vitimaram alunos e professores. São perdas irreparáveis, porém revelam o quão urgente é discutir sobre esse assunto.

Partindo do que é observado nas escolas e nos meios de comunicação, levando-se em consideração a violência física, a qual alunos e professores estão sofrendo em salas de aula, a presente pesquisa reúne várias reflexões acerca deste assunto. Assim, no intuito de responder às diversas indagações que estão presas como um nó na garganta de muitos brasileiros, levantaram-se os seguintes questionamentos: quais as percepções docentes sobre as causas, efeitos e prevenção das violências em ambiente escolar? quais os tipos de violências praticadas nas escolas? Além do aluno, os professores também sofrem violências? A escola desenvolve estratégias para o enfrentamento das violências? A ausência familiar influencia no comportamento violento dos alunos?

Nesse contexto, interpretar que se houvesse uma maior participação dos pais e responsáveis nas escolas, provavelmente diminuiria o índice de agressões a outros alunos, professores e trabalhadores na área escolar, é primordial ser discutido por este estudo, pois o acompanhamento dos responsáveis é fundamental nesse quesito.

O texto deste artigo justifica-se pelo aumento de atos de agressividade, hostilidade, vandalismo, bullying, violência física e psicológica estarem cada vez mais frequentes no ambiente escolar. Presenciaram-se cenas em que alunos e professores são agredidos física e verbalmente na sala de aula.

O artigo possui o objetivo de identificar os possíveis impactos das violências reproduzidas em ambiente escolar. Além de reunir informações sobre as percepções docentes sobre as causas, efeitos e prevenção das violências em ambiente escolar; dialogar sobre a influência da participação da família na vida escolar dos filhos, no sentido de causar ou combater a violência; elencar as possíveis consequências da violência escolar para a qualidade do trabalho docente.

Diante disso, pode-se confirmar ao observar um breve trecho do resultado da pesquisa de Luz Silva (2022, p. 111) quanto aos alunos incluídos entrevistados, vejamos;

Esses alunos têm uma vivência cotidiana da violência. Seja ela de fato, como as agressões físicas vindas de familiares, colegas, desafetos, policiais e outros; até a violência simbólica como a percepção de desrespeito a sua humanidade, inclusive por parte de professores e professoras.

Frente aos resultados apresentados pelo autor é possível identificar que de fato a violência também pode ser gerada tanto dentro do ambiente familiar quanto escolar. A violência pode ser praticada por alunos contra alunos, de alunos contra professores ou de professores contra alunos. Nesse sentido, ao saber as possíveis formas como a violência se apresenta em ambiente escolar é fundamental após compreender o porquê o que levou a prática da violência, é primordial pensar em maneiras para combatê-la, todos os envolvidos precisam se unir, gestores, professores, pais e alunos para eliminar este mal que é a violência no seu contexto geral.

Quanto ao desenho metodológico do artigo, o mesmo foi construído embasado em investigações bibliográficas por intermédio da utilização de revistas, livros, artigos e matérias já publicados. Para isso, foram utilizadas obras já publicadas na Revista Periferia, v. 12, n. 2, maio/ago. 2020 - FAVELAS E PERIFERIAS URBANAS: aspectos do cotidiano popular. Mais precisamente a obra da pedagoga Telma Rocha “Bullying em Debate na Escola Através do Cinema” por sua contribuição para educação e bibliografia que apresenta a realidade vivida por muitos professores das escolas públicas do Brasil. Utilizaram-se ainda dissertações e teses disponibilizadas pela Biblioteca Digital

de Teses e Dissertações -BDTD, Scientific Electronic Library Online, Google Adâmico e entre outros. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e quantitativa com aplicação de questionamentos objetivos e subjetivos, pelo fato de permitirem um processo de identificar nas percepções de professores atuantes o que já vem sendo apresentado na literatura já produzida sobre violência escolar. Na oportunidade a pesquisa empírica foi realizada com seis (06) professores que prontamente se disponibilizaram a responder o link do Google forms enviado com o roteiro no qual conteve seis (06) perguntas, no qual ficou disponível durante dez dias para que fossem respondidos pelos professores da escola pesquisada. Os professores entrevistados foram: um professor de português, um de professor de matemática, um professor de estatística, um professor de geografia, um professor de história e um professor de física, escolhidos de forma aleatória e que se disponibilizaram livremente a colaborar com o estudo. O estudo também se utiliza da contribuição da gestora de uma escola pública estadual que oferta o ensino médio a alunos da cidade de Pedreiras-MA, localizada a 283 km da capital São Luís do Maranhão. A escolha da escola se deu pelo fato de ofertar o ensino médio no qual desenvolve o trabalho educativo com adolescentes prestes a concluírem uma etapa fundamental da educação básica. Os dados foram analisados e expostos em forma de gráficos e mediante textos analíticos para maior aprofundamento e compreensão do fenômeno estudado.

Violências sofridas pelos professores em ambiente escolar

Infelizmente os professores estão cada vez mais vulneráveis a violência no seu ambiente de trabalho, onde este profissional atua em meio a insegurança que tem se apresentado nos últimos anos. Sendo assim, esta insegurança acarreta prejuízos na qualidade do ensino e conseqüentemente no desenvolvimento dos alunos. Para se entender melhor, elencamos os estudos de Passeri (2021) na qual dialogou sobre a “Título: *violência escolar na perspectiva das professoras participantes dos círculos de construção de paz*”. A autora Passeri (2021, p. 19) declara que;

Pudemos identificar o impacto da violência escolar no ensino na perspectiva das professoras a partir da desmotivação, falta de interesse pelas atividades que envolvem a profissão, culpa, insegurança, frustração, tristeza, doenças e consequente afastamento do trabalho, principalmente por doença nas cordas vocais e transtornos mentais como a depressão e a síndrome do pânico.

A obra demonstra claramente alguns dos principais impactos da violência no ambiente escolar, ao mostrar que pode gerar desmotivação dos professores, culpa e insegurança, o que pode afetar direta ou indiretamente a qualidade do trabalho desenvolvido pelos professores. Em outros casos, percebe-se que muitos professores acabam por solicitar afastamento do ambiente de trabalho e até mesmo sofrerem com ansiedade, depressão e pânico. Com isso, observamos que os impactos deixaram marcas profundas no processo de ensino, aprendizagem e na qualidade de vida do professor.

Ainda sobre a violência no ambiente escolar Giordani; Seffner; Dell'Aglio (2017, p. 108) afirmam que,

O uso de xingamentos e a presença de preconceito e agressões como recurso comunicativo entre os estudantes e professores pode ser percebido também como um uso instrumental da violência, quando o conflito não encontra outros canais de manifestação que poderiam ser propiciados pela instituição escolar através de ações democráticas de participação dos adolescentes nas decisões que os afetam. Ou seja, o problema talvez não esteja na ausência de consenso e consequente ocorrência de conflito entre os atores da escola, mas sim nas formas que esse conflito consegue se manifestar desde que não há escuta democrática na escola.

Com isso, percebe-se a necessidade da realização de diagnósticos por parte da escola, quanto às ações democráticas do ambiente escolar. Sendo assim, as escolas que não promovem a escuta democrática e a participação do seu alunado no que se refere aos assuntos que também lhe dizem respeito, devem buscar suprir essa necessidade dos alunos e professores a fim de manter um ambiente livre de violências. Segundo Silva e Assis (2018, p. 10) esclarece que,

É importante que os programas de prevenção e enfrentamento da violência escolar ampliem a definição sobre as variáveis que podem constituir a violência, incorporando reflexões sobre a realidade concreta da vida de estudantes e famílias, assim como questões de cunho político e ideológico.

Desse modo, a pesquisa reflete a realidade ao qual os professores estão inseridos e este contexto é preocupante porque, infelizmente a violência cresce a cada dia, assim, é essencial ampliar as pesquisas sobre a violência na escola e identificar o que pode estar gerando o aumento no índice de violência.

Para que com isso, seja possível elaborar estratégias específicas de enfrentamento adequadas a cada problema. Além disso, contribuir para o reconhecimento de formas que sequer são reconhecidas como violentas pode ajudar a ampliar e requalificar o debate. A este respeito, pesquisas têm mostrado que, na maioria das vezes, por detrás das violências que chegam a ocupar as páginas de jornais, há um histórico de atos violentos que, por não serem reconhecidos e tratados ao longo do tempo, eclodiram de forma intensa e com potencial de dano muito mais intensificado (D'AUREA-TARDELI; PAULA, 2009). Isso expõe a necessidade de darmos o devido valor às pesquisas e discussões sobre violência a fim de encontrarmos soluções que minimizem os índices de violência em ambiente escolar e permitam que os docentes possam realizar o seu trabalho com respeito, qualidade, segurança e livres da violência.

A influência da participação da família na vida escolar dos filhos

Atualmente muitas famílias, estão mais ausentes por motivos diversos, como a falta de tempo, devido a uma rotina intensa de trabalho para prover o sustento dos membros do grupo familiar, assim os pais estão deixando as suas casas para irem ao encontro do mercado de trabalho para poderem dar mais conforto e sustentabilidade aos seus filhos. Isso contribui para que as crianças fiquem cada vez mais na companhia de outras pessoas como, babás, vizinhos, avós e em instituições responsáveis por essas atividades, creches e escolas que são integrais. Pode-se afirmar que a família, portanto, é a “célula da reprodução social por excelência, assegurava o bom andamento da sociedade civil, essencial à estabilidade do estado. Era a instância primária de formação de bons cidadãos [...]” (FALSARELLA, 2007, p. 35).

Com todas as mudanças no mundo moderno, o quadro família tem tido grandes alterações quando se refere ao seu papel na educação dos filhos. Pois,

entende-se que nos últimos anos, principalmente devido ao advento da Pandemia da Covid-19, dos novos formatos de relações sociais, novas metodologias e tecnologias de ensino, causaram mudanças difíceis de serem superadas pelas crianças e jovens, escolar. A família encontrou-se em uma situação conturbada, por não conseguir em muitos casos suprir as novas necessidades de seus filhos, que a partir do ano de 2020, com o isolamento social, aulas paralisadas, logo depois mantidas de forma online, exigiam de muitos familiares competências e habilidades por eles desconhecidos, para que pudessem ajudar seus filhos durante essa longa fase, de medo, insegurança e distância do calor humanizador das pessoas.

Sabendo que cada um tem a sua parcela de responsabilidade de educar, é necessário que nenhum familiar coloque o encargo para apenas um dos integrantes do grupo, mas que possa ter uma união. Diante disso, segundo (PIAGET, 1972 - 2000, p. 50 apud JARDIM, 2006, p. 15):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

O relacionamento família/criança é um fator essencial para o desenvolvimento cognitivo dos filhos. Quando não existe essa relação esse crescimento pode sofrer déficits. É certo que falar sobre os diversos ambientes e relacionamentos familiares e como eles afetam as crianças, não é fácil, pais omissos, separados, problemas financeiros, educação direcionada apenas para a escola ou deixada por conta de avós, babás e outras pessoas, são alguns fatores que podem prejudicar a vida da criança.

Segundo Grunspun (2002, p. 12) apud Tiba (2002, p. 12) afirma que “com amor os filhos podem ser criados, ou melhor, eles se criam se os pais não atrapalharem. No amor um filho se cria sozinho, mas por mais que seja amado ele não se educa sozinho”. A família é um grupo primário e natural da sociedade, nos quais o ser humano vive e consegue se desenvolver. Na interação familiar, que é prévia e social (porém determinada pelo ambiente), configura-

se bem precocemente a personalidade, determinando-se aí as características sociais, éticas, morais e cívicas dos integrantes da comunidade adulta.

Muitos dos problemas que as crianças e jovens estão apresentando ter na escola, tem uma forte ligação com a família, principalmente aquelas que são desestruturadas, que não oferecem um lar confortável e não transmitem segurança. O mais comum são pais ausentes, que deixam a responsabilidade do educador dos filhos para terceiros. Ultimamente as escolas vêm se queixando dessas famílias, que não há participação nesse ambiente, dificultando o desenvolvimento da educação.

Consequências da violência escolar para a qualidade do trabalho docente

Nos últimos anos, professores de escolas públicas e privadas tem sido alvo de agressões físicas, verbais e psicológicas que, direta ou indiretamente, influenciam em sua motivação profissional em sala de aula, contribuindo dessa forma, para uma educação de baixa qualidade, desânimo dos professores e conseqüentemente, afetando sua prática e desqualificando um dos objetivos da escola que é o ensino e aprendizagem dos alunos.

Segundo Souza (2007, p. 02) a violência que ocorre nas escolas, principalmente contra professores que atuam no ensino médio e fundamental, constitui uma das causas para que a educação brasileira não apresente qualidade compatível com a de países desenvolvidos. Nesse sentido, a falta de motivação causada pela violência escolar, impede que os professores realizem seus trabalhos de maneira satisfatória, gerando prejuízos para alunos, escolas e para o país.

Diante disso, a violência que os professores enfrentam são resultados de inúmeros fatores, dentre eles destacam-se: pouca segurança na escola e imediações, carência em punições administrativas e judiciais mais severas aos alunos indisciplinados ou violentos e a omissão da família na vida educacional dos filhos. Muitos são os relatos de profissionais que sofreram algum tipo de violência física ou moral e que não procuram seus direitos por medo de represálias de alunos ou de suas famílias.

Vale ressaltar que segundo Pereira (2007) o professor, que outrora fora um profissional respeitado e responsável pelo crescimento intelectual e social do aluno, está sendo totalmente sufocado pelas práticas de violência, deteriorando sua capacidade e estímulo em exercer sua profissão. Uma das principais causas por essa ausência de estímulo pode ser encontrada na falta de políticas públicas eficientes para combater as formas de violência, seguido pela falta de limites aos alunos beneficiados com as leis.

Apesar dessas práticas de agressão direta, os docentes são almeçados com outras formas de violência que prejudica a execução de seu trabalho e a sua integridade moral, causadas na maioria das vezes pelas próprias escolas que procuram resultados positivos, mesmo sem oferecer os suportes necessários, tais violências podem ser: classe superlotada, péssimas condições de trabalho e as avaliações que a escola encoberta para não prejudicar seu rendimento perante o Ministério da Educação (MEC).

Os professores estão cada vez mais desgastados com a profissão e o desrespeito dos alunos contribui na maioria para isso, pois sem o mínimo de autoridade, os professores não podem executar seu trabalho.

Sendo assim, Mendes (2007, p. 16) destaca o trecho do depoimento de uma professora da educação básica: muitos alunos falam palavrões em sala de aula. Escrevem em classes e paredes, ofendendo professores. Riscam os carros no estacionamento. Debocham de nós, nos desprezam. É como se nós tivéssemos direito de conquistar nada: um carro, uma casa, férias, uma viagem, um objeto bonito. Diante disso, professoras que vêm bem arrumadas para a escola são motivo de chacota e fofocas dos alunos.

Dessa forma percebe-se o quanto os profissionais docentes sentem-se prejudicados em relação aos alunos, pois os mesmos são alvos de ameaças, agressões e desrespeitos em todos os níveis na sala de aula; são esses alguns fatores que desestimulam professores, a seguirem em frente na profissão.

Ainda falando sobre as ameaças que preocupam professores e demais funcionários da escola, Abranovay (2005, p. 05) afirma que no que diz respeito às ameaças, prevalecem as intimidações de alunos contra professores, diretores e inspetores. As promessas de retaliação física depois do horário de aula e fora

do estabelecimento escolar são a forma mais comum e geralmente, as ameaças dos alunos surgem de desavenças sobre notas e condutas disciplinares.

As situações em que o professor pune o aluno com a expulsão da sala de aula, suspensão temporária da escola ou proibição de ingresso na sala de aula em virtude de atrasos também são propícias para as ameaças.

Dessa forma, observa-se que a violência contra professores e demais funcionários podem se originar a partir de elementos simples das relações no cotidiano escolar, por meio das ameaças diretas e indiretas dos alunos que não aceitam se submeter às regras da escola e a autoridade do professor. Os professores não podem sequer punir os alunos sem terem sua integridade física e moral comprometida, esses fatores prejudicam o desenvolvimento da aula e conseqüentemente a aprendizagem dos demais alunos.

Resultados e discussões do estudo com professores

Os professores aceitaram prontamente a contribuir com as discussões acerca da violência em ambiente escolar. A julgar pela necessidade de encontrar alternativas viáveis para o enfrentamento deste problema, que tanto assola a segurança das escolas, de seus professores, alunos e demais profissionais da educação, que dedicam seus dias na busca por uma educação de qualidade.

Deste estudo, participaram seis (06) professores, que ao serem questionados sobre: quando acontece a prática de alguma violência por parte dos alunos, os pais ou responsáveis são comunicados?

Os professores foram unânimes ao afirmar que os pais de alunos ao receber um comunicado da escola comparecem para verificar o acontecido. Sendo assim, é de suma importância que os pais ou responsáveis sejam comunicados pela gestão escolar para verificar o que ocasionou ou o que estar ocasionando a este aluno pratica violência escolar é de fundamental importância junto a família combater a prática da violência escolar.

Para se entender melhor o assunto, de acordo com D'Aurea-Tardeli; Paula (2009) A escola, enquanto instituição social, é um espaço onde as

diferenças se encontram e, portanto, local permanente de potenciais conflitos. É na escola que as diferentes formas de educação e valores familiares, culturas, etnias, religiões, etc.

Quanto à segunda pergunta: em sua opinião quais as causas e principais efeitos das violências sofridas pelos professores no ambiente escolar?

PROFESSOR 01: “A falta de disciplina dos jovens, muitas vezes esses jovens não pertencem a uma família estruturada, que não os acompanham nem exigem cumprimento de suas responsabilidades fazendo o que o aluno tenha dificuldade de respeitar a disciplina no ambiente escolar, muitas vezes levando o professor a sentir-se desmotivado a exercer sua função”.

PROFESSOR 02: “Falta de debates sobre o assunto”.

PROFESSOR 03: “Causas: falta de estrutura familiar, uso de drogas. Efeitos: ansiedade, estresse, hipertensão, síndrome do pânico”.

PROFESSOR 04: “Intolerância por parte dos alunos”.

PROFESSOR 05: “Causas: falta de estrutura familiar. Consequência: Desestímulo por parte dos professores, depressão”.

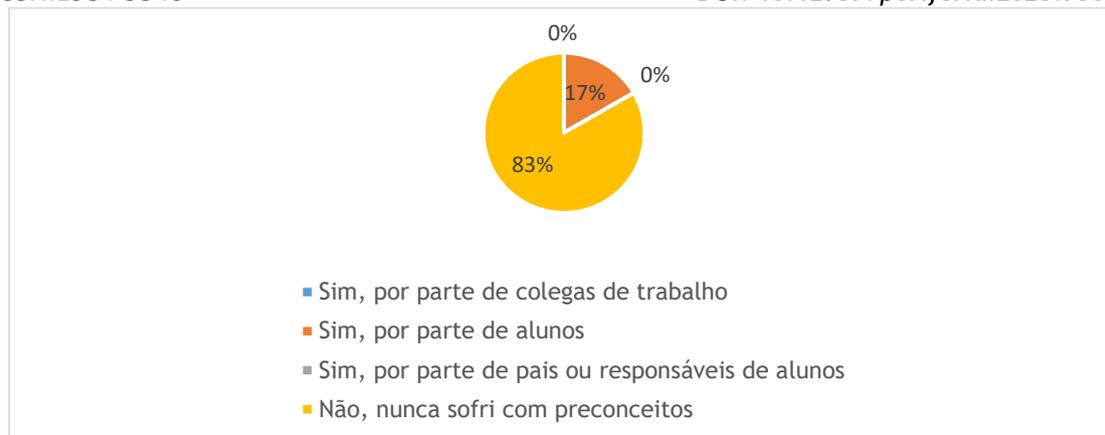
PROFESSOR 06: “Não há, no ambiente escolar onde trabalho, casos relevantes ou significativos desse tipo de situação”.

Conforme a resposta dos professores, as causas são problemas familiares que irão refletir em violência escolar. A indisciplina é grandiosa, desrespeito, acompanhamento familiar ou famílias desestruturadas o que acaba afetando diretamente o processo de aprendizagem. Também foi apontado a falta de estímulo e motivação, falta de debates sobre o assunto e entre outros. Minayo (1999, p. 83) afirma que:

A família é uma organização social complexa, um microcosmo da sociedade, onde ao mesmo tempo se vivem as relações primárias e se constroem os processos identificatórios. É também um espaço em que se definem papéis sociais de gênero, cultura de classe e se reproduzem as bases de poder.

A família é o primeiro agente de socialização do indivíduo e infelizmente muitas famílias trazem consigo brigas e discórdias entre os pais e isso irá provocar que as crianças observem seus pais e iram repetir todos os atos ao qual presenciam na escola.

A terceira pergunta é apresentada em forma de gráfico e refere-se: se você já foi vítima de alguma atitude preconceituosa em ambiente escolar, seja por parte de colegas de trabalho, de alunos ou de pais de alunos?

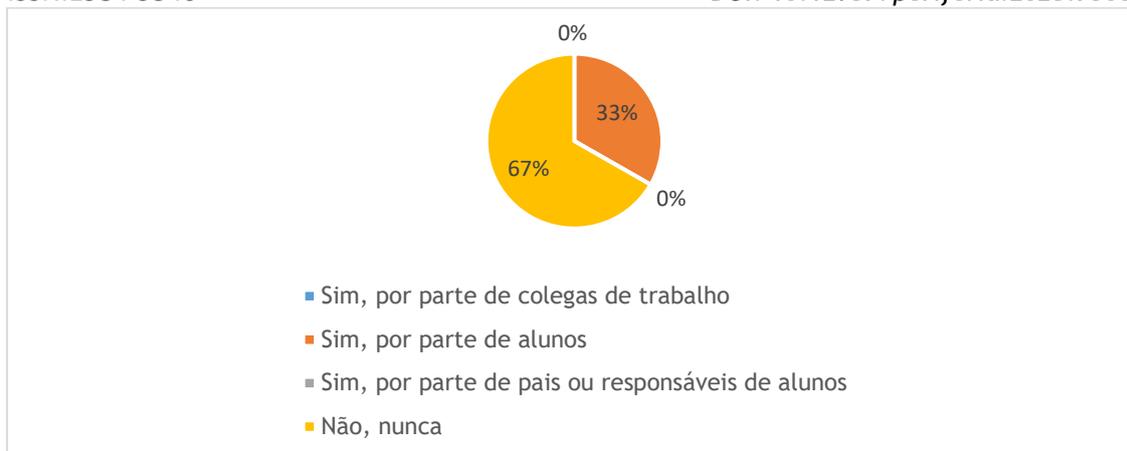


Fonte: Os autores 2023.

Conforme os dados acima, é notável que oitenta e três por cento (83%) dos professores entrevistados afirmaram que não, nunca foram vítimas de atitudes preconceituosas. Ainda conforme os dados coletados, dezessete por cento (17%) afirmaram que sim, já foram vítimas de atitudes preconceituosas por parte de alunos. Zero por cento (0%) afirmaram que sim, por parte de pais ou responsáveis de alunos. Por fim, zero por cento (0%) afirmaram que sim sofreram atitude preconceituosa por parte de colegas de trabalho.

Vale dizer que atitudes preconceituosas em ambiente escolar é prejudicial ao trabalho educativo, visto que acarreta problemáticas diversas. Para se entender melhor essa realidade, Ramos (2007) a ação educativa tem por finalidade a humanização do homem através da identificação dos elementos culturais acumulados historicamente. Sendo assim, o papel fundamental de ações educativas que visam o combate de violência físicas, violência moral ou atitudes preconceituosas devem ser discutidas em ambiente escolar.

A quarta pergunta, apresentada em formato de gráfico, é referente: se o docente já foi agredido verbalmente dentro do ambiente escolar?



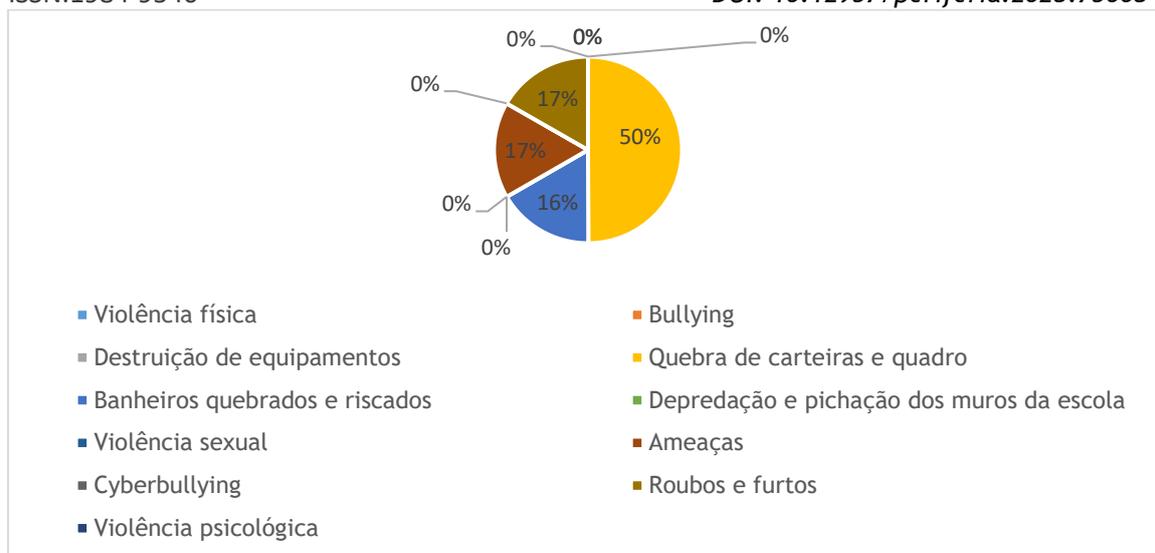
Fonte: Os autores 2023.

Conforme os dados acima, é notável que sessenta e sete por cento (67%) dos professores entrevistados afirmaram que não, nunca foram agredidos verbalmente. Em contrapartida, trinta e três por cento (33%) afirmaram que sim, já foram agredidos verbalmente por parte de alunos. Ainda conforme os dados coletados, zero por cento (0%) afirmaram que sim, já foram agredidos verbalmente por parte de colegas de trabalho.

Nota-se que grande parte dos entrevistados nunca passou por nenhuma agressão verbal. Porém, uma parcela dos professores já sofreu esse tipo de violência por parte dos alunos e isso afeta diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, de acordo com Marques (2017) o tipo de violência que ocorre verbalmente, com um comportamento agressivo é caracterizado por palavras danosas, com a intenção de ridicularizar, humilhar, manipular e ameaçar. Esta agressão traz danos psicológicos à vítima irreparável, este tipo de violência é difícil de identificar devido ela se sorrateira.

A quinta pergunta, apresentada pelo gráfico a seguir é referente: quais as principais violências que ocorrem na escola que você trabalha?



Fonte: Os autores 2023.

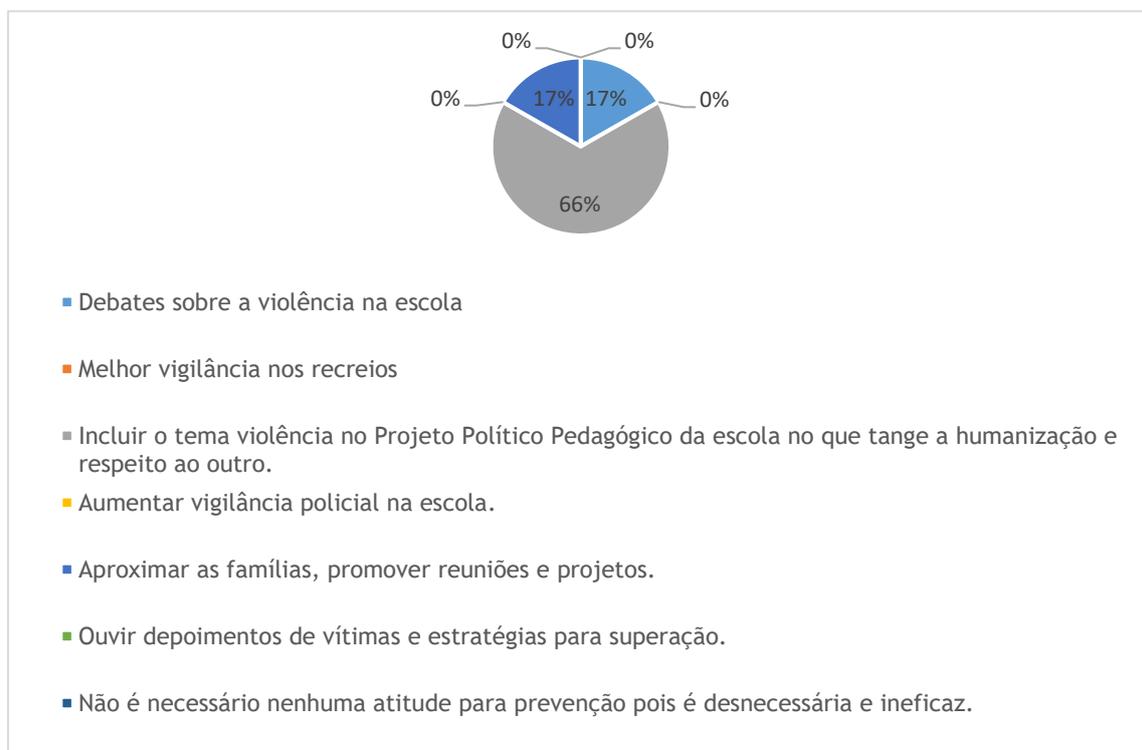
Conforme os dados coletados da pesquisa, cinquenta por cento (50%) dos professores disseram que ocorre a prática de quebra de carteiras e quadro na escola onde eles trabalham. Dezesete por cento (17%) dos professores afirmaram que ocorrem ameaças contra sua pessoa no ambiente de trabalho. Dezesete por cento (17%) dos professores ocorre a prática de roubo e furtos na escola onde ele trabalha. Ainda conforme os dados acima, é notável que dezesseis por cento (16%) dos professores entrevistados afirmaram que ocorre a prática de banheiros quebrados e riscados na escola onde ele trabalha. Zero por cento (0%) afirmaram que não há depredação e nem pichação onde ele trabalha. Zero por cento (0%) dos professores afirmaram que não há violência sexual na escola onde eles trabalham. Ainda segundo os dados, zero (0%) afirmaram que não existe a prática de cyberbullying na escola onde ele trabalha. Zero por cento (0%) não ocorre violência física na escola onde eles trabalham. Zero (0%) que não ocorre violência psicológica na escola onde ele trabalha. Zero (0%) que não ocorre bullying na escola onde ele trabalha. Zero (0%) que não há destruição de equipamentos na escola onde eles trabalham.

Desse modo, é notável que a prática de quebra de carteiras e quadro na escola é algo que prejudica bastante o trabalho educativo. As ameaças são algo que afeta bastante o ambiente de trabalho além dos roubos e furtos que afetam a segurança do local.

[...] Ressalta-se a necessidade da criação de programas de prevenção efetivos que priorizem uma cultura de paz nas escolas e elaboração de possíveis mecanismos de intervenção ao bullying, uma vez que as consequências do fenômeno são para todos os envolvidos na comunidade escolar, considerando, assim, o bullying como um fenômeno sistêmico que atinge proporções elevadas. Então, ao pensar em projetos que tentem minimizar ou “sanar” o bullying nas escolas, é necessário que se envolva toda a comunidade escolar, justamente porque o processo de minimização do fenômeno envolve as pessoas e os ambientes, partindo, assim, sob o ponto de vista da Bioecologia. Logo, é necessário ter um olhar sobre os fatores que levam os estudantes a terem atitudes agressivas, identificando problemas interpessoais (MONTEIRO; ASINELII-LUZ, 2020, p. 11).

Sendo assim, formular ações, projetos e programas com a finalidade de prevenção, são fundamentais para melhoria do ambiente das escolas e favorecem para que nenhum tipo de violência se origine e seja nutrido dentro do ambiente escolar.

A sexta pergunta expõe os resultados por intermédio do gráfico a seguir, referente a como professor, o que você acha que deveria ser feito para prevenir essas violências que são cada vez mais frequentes no ambiente escolar?



Fonte: Os autores 2023.

Conforme os dados, sessenta e seis por cento (66%) De professores deveria incluir o tema violência no projeto político pedagógico da escola no que

tange à humanização e respeito ao outro. Dezesete por cento (17%) dos professores entrevistados afirmaram que deveria haver debates sobre a violência na escola. Dezesete por cento (17%) dos professores seria aproximar as famílias, promover reuniões e projetos.

Segundo os dados coletados zero (0%) De professores deveria haver melhor vigilância nos recreios. Zero por cento (0%) dos professores não é necessária nenhuma atitude para a prevenção, pois é desnecessária e ineficaz. Zero por cento (0%) de professores ouviram depoimentos de vítimas e estratégias para a superação. Zero por cento (0%) de professores deveria aumentar a vigilância policial na escola.

Para se entender melhor sobre a questão da prevenção, Silva e Assis (2018, p. 10) esclarecem que “as estratégias exitosas de prevenção da violência escolar tendem a assumir uma perspectiva holística, com perspectiva interdisciplinar, apontando intervenções ao nível individual, didático e institucional”. Sendo assim, é notado que incluir o tema no projeto político pedagógico seja essencial para a prevenção e combate de atitudes que envolvem a violência. Os debates, também, são essenciais para esclarecer os tipos de violências que muitas vezes são desconhecidos pelos alunos.

Desse modo, Bock; Furtado & Teixeira (2002) ouvimos tanto dos professores quanto da sociedade em geral que o vandalismo contra a escola e a agressão a professores se devem a certa fragilidade dos dirigentes, que em tudo concordam com os jovens estudantes, à imagem das famílias. Há de se pensar ainda sobre a falta de limites dos adolescentes se apresenta como a causa principal da indisciplina.

Resultados da pesquisa com a gestão da escola

Neste trecho, o artigo apresenta os resultados da pesquisa realizada com a gestão da escola da Rede Estadual de ensino do Maranhão, a gestão se disponibilizou a responder às perguntas enviadas por link do Google forms contendo nove (09) perguntas discursivas. O nome da direção e da escola não serão divulgados a fim de manter a confidencialidade das mesmas.

Questão 01- Elenque as principais violências presentes dentro do ambiente escolar atualmente.

GESTORA: “Violência física, violência psicológica”.

Diante disso, infelizmente a violência física e a violência psicológica, estão cada vez mais comuns no ambiente escolar atualmente é dever da escola junto com a sociedade tomar medidas para combater estes dois tipos de violência. De acordo com Costa (2011, p. 15) “nas escolas a violência é manifestada das mais diversas formas, tornando-se objeto da atenção de toda a sociedade, principalmente de estudiosos e pesquisadores”. É preciso diagnosticar os motivos que levam crianças ou jovens a praticarem violência, ela deve ser estudada e pesquisada para que tanto a violência física ou a violência psicológica seja anulada no ambiente escolar.

Questão 02- Quais são as principais dificuldades para se combater a violência em ambiente escolar nos dias atuais?

GESTORA: “Acho que a cultura familiar, ou seja, o histórico da família do aluno, ausência de afeto”.

Considerando a resposta é notável que infelizmente a falta de afetividade da família devido aos compromissos do dia, como o trabalho ou estudos deixa esta criança, ou os jovens onde eles carecem do afeto familiar e a falta desde afeto pode ocasionar em um jovem revoltado onde ele irá repassar a sua indignação no ambiente escolar praticando assim violência. Segundo Souza (2008, p. 119) “[...] além de reproduzi-la, pode reagir mediante uma mudança brusca de comportamento. Falta de atenção, baixa autoestima, variação de humor e agressividade são alguns sinais aos quais pais e educadores devem estar sempre atentos”. Pais e professores devem estar atentos aos sinais que estes alunos irão transmitir com seu comportamento violento é fundamental a importância de diagnosticar e tratar um aluno que posteriormente irá praticar violência no ambiente escolar.

Questão 03- Descreva as principais estratégias que a presente escola utiliza para o combate à violência.

GESTORA: “Reunião com todos os envolvidos, a mesma com a presença dos pais. Também fazemos o acompanhamento para saber se o problema encerrou”.

A gestão da escola está correta em ouvir todos os envolvidos, e chamar os pais ou responsáveis é fundamental acompanhar para verificar se o problema foi solucionado. Para Cortez (2012, p. 20) “[...] os trabalhos pedagógicos da escola devem ser bem planejados e terem objetivos claros. Para lidar com as situações de violência que ocorrem nos estabelecimentos escolares não se pode ignorar as ocorrências, pois isso vai gerar um “mal-estar”. É necessário que os professores alimentem o desejo do aluno em aprender, que eles compreendam a necessidade dos estudos para ele e seus colegas, criando assim o prazer em ir para a escola. É fundamental a escola ter um trabalho pedagógico bem planejado e de modo nenhum a ocorrência pode passar despercebida, e sim tomar atitudes cabíveis contra o agressor.

Questão 04- A temática violência encontra-se observada no PPP da instituição no que tange a prevenção e combate deste ato tão prejudicial ao trabalho educativo? Argumente sobre sua resposta.

GESTORA: “Sim”. (não foram mencionados argumentos)

É fundamental que o tema combate à violência esteja no projeto político pedagógico, assim ele deixa normas a serem seguidas tanto pelos professores como pelos alunos. É dever da escola não somente educar, mas sim instruir o aluno para sua inteira formação, fazendo assim um cidadão completo para a sociedade onde os princípios morais e a ética são ensinados.

Questão 05- A instituição tem algum projeto para trabalhar com pais que têm filhos que já praticaram algum ato de violência contra o docente, contra colegas e ao patrimônio da escola?

GESTORA: “Nossos problemas são pequenos, porém quando precisa, marcamos consultas com psicólogos, para o aluno e seus pais”.

A gestão da escola sozinha ela não faz quase nada mais, com parcerias com psicólogos, com professores e a família ela consegue combater a violência escolar. Abramovay (2002) ainda completa que a solução para amenizar a

violência é democratizar a escola. A escola tem que ser um ambiente democrático onde ideias tem que ser discutidas e respeitadas, a escola não é uma ideologia e nem uma religião e sim um lugar onde a democracia tem que prevalecer e fazem parte desta democracia a participação efetiva dos pais ou responsáveis dos alunos.

Questão 06- Quais as estratégias ou projetos que a escola utiliza para incluir a comunidade ao trabalho educativo desenvolvido pela escola?

GESTORA: “Trazemos a comunidade para dentro do ambiente escolar. Convidamos para participarem das atividades desenvolvidas pela escola. Também, cedemos o ambiente escolar para as comemorações familiares”.

A gestão de qualidades aproxima e traz os professores, pais, alunos e a comunidade para dentro da escola, desenvolvendo projetos ou cedendo espaços aos finais de semana para a comunidade. Segundo Galvão et al. (2010, p. 11) [...] a proposta curricular precisa ter como objetivo maior transformar a escola num âmbito de realização pessoal, capaz de transformar padrões de comportamento, produzir ideias, conciliar alternativas e administrar (além de ensinar a administrar) conflitos. Esta realização pessoal irá motivar o aluno a ser mais participativo na escola, onde ele frequentado a escola e ensinado os princípios e a ética o respeito mútuo, assim posteriormente ele irá mudar suas atitudes comportamentais.

Questão 07- Qual o suporte que a instituição oferece ao docente que já sofreu algum tipo de violência?

GESTORA: “Pedimos ajuda do conselho tutelar. Porém não temos problemas graves”.

Conforme a resposta, o conselho tutelar é ativo em auxiliar a escola. Vale salientar, também, que a instituição deveria dar suporte psicológico ao docente que sofreu algum tipo de violência para tentar amenizar o trauma ao qual o docente foi exposto. Para Zeïgarnik (1981) afirma que a enfermidade modifica as atitudes da pessoa em relação ao mundo que a rodeia e a ela mesma. Ocorre, assim, uma debilidade da capacidade de trabalho e uma deterioração de sua produção mental, que podem formar uma parte da síndrome psicopatológica. Funções psicológicas superiores, como a atenção, a

memória, a abstração e outras, também sofrem alterações e modificam a relação que a pessoa estabelece com a realidade. Infelizmente o que está correndo no ambiente escolar vai muito além de um docente ser agredido, este profissional necessita de ajuda psicológica e de um acompanhamento, se ele não tiver o acompanhamento psicológico isso poderá refletir na qualidade de suas funções.

Questão 08- Em sua opinião quais as causas e principais efeitos das violências sofridas pelos professores no ambiente escolar?

GESTORA: “Hoje os adolescentes e jovens não querem respeitar os pais, como irão respeitar Professores? É muito difícil. Aponte essa causa no início. Os efeitos: depressão, ansiedade e não querer prosseguir com a profissão”.

O aumento da violência nas escolas, nas redes sociais advém de uma sociedade adoecida por muitos fatores, como a depressão, ansiedade, bullying, falta de limites, respeito e amor ao próximo. Tais situações acabam por influenciar a utilização da violência, do uso de drogas ilícitas, e a falta de famílias estruturadas acaba favorecendo para formação de um ambiente propício para os jovens respeitarem os professores na sala de aula. Conforme Basso (1998), as condições objetivas para ensinar apresentadas pelos professores podem contribuir para a ruptura entre sentido e significado da prática do professor. Como ele pode continuar hierarquizando os motivos da sua atividade referente ao ato de ensinar se ele sente que a própria sociedade desvaloriza o seu trabalho? A sociedade em sua totalidade não valoriza o docente, este profissional muitas das vezes sofre jornada dupla ou tripla de trabalho devido à remuneração ser baixas, não observamos na mídia campanhas para combater a violência contra o docente. Muitos docentes também estão doentes psicologicamente e fisicamente e estão de fato abandonando a docência.

Questão 09- A instituição tem alguma parceria com a polícia militar do estado do Maranhão que visa combater a violência escolar?

GESTORA: “Eles ajudam quando solicitamos”.

A parceria escola e polícia militar é de suma importância para tomar medidas preventivas ao tráfico de drogas ao redor e até dentro das escolas, a presença da polícia militar inibe o furto a violência entre alunos e a violência contra os professores.

Considerações finais

O artigo revelou que foi observado como acontece a prática da violência dentro do ambiente escolar, contra professores, alunos e demais pessoas envolvidas com o processo educativo. Os resultados demonstram a realidade da violência para o docente, para o aluno e para o processo de ensino e aprendizagem. Conforme a pesquisa, a realidade com os professores e com a gestão de uma escola Estadual do Maranhão, aliada às discussões e investigações bibliográficas, sobre a literatura já produzida sobre o assunto, revelou que a violência é um problema sério e merece urgentemente que medidas sejam tomadas para extinguir esta prática no ambiente escolar. Na pesquisa de campo realizada, os professores afirmaram que ocorre a prática de banheiros quebrados e riscados na escola, ocorre a prática de quebra de carteiras e quadro da escola. São realizados debates sobre a violência na escola.

Vale destacar que os professores reconhecem que deveria incluir o tema violência no projeto político pedagógico da escola no que tange à humanização e respeito ao outro. Já no que tange a gestão afirmou que as violências presentes no contexto escolar atualmente são violência física, violência psicológica. Sendo assim, a cultura familiar acaba prejudicando o combate da violência em ambiente escolar. Para combater a violência as principais estratégias são reuniões com todos os envolvidos e com a presença dos pais. Além de serem realizados acompanhamentos aos casos de violências.

Diante disso, é necessário elaborar estratégias específicas de enfrentamento adequadas a cada problema encontrado. Pode-se construir ainda mais projetos que permitam o fortalecimento da parceria entre escola e família como forma de conter a violência escolar e promover a construção de

um ambiente propício para construção de conhecimento de forma prazerosa, significativa e sem violência.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. e RUA, M. G. Violências nas escolas. Brasília: UNESCO, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002. Disponível em: <
<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001257/125791porb.pdf> > Acesso em: 12 de abril. 2023.
- ABRANOVAY, Miriam. Cotidiano das escolas: entre violências, Brasília: UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005.
- BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos CEDES, Campinas, v. 19, n. 44, p. 19-32, abr. 1998.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000100003>>. Acesso em: 02 de abril de 2023.
- CORTEZ, Vânia de Moraes Lima. O Impacto da Violência Escolar sobre o aprendizado dos alunos. 2012.
- COSTA, Helen Regina. Violência Escolar: Políticas Públicas e Programas no Município de São José dos Pinhais. Curitiba - PR, 2011.
- D'Aurea-Tardeli, D., Paula, F. V. de. Violência na escola e da Escola: Desafios Contemporâneos à Psicologia da Educação. 2009. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/pee/v13n2/v13n2a18.pdf> >. Acesso em: 05 de abril de 2023.
- FALSARELLA, ANA MARIA. E A Família Como Vai? In: Presença Pedagógica N84-V.14. Belo Horizonte - MG: Dimensão, 2007.
- GIORDANI, Jaqueline Portella; SEFFNER, Fernando; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 21, Número 1, janeiro / abril de 2017: 103-111. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pee/a/jqRMtVbSzXryLvXgswkMZmJ/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 14 de abril de 2023.
- LUZ SILVA, Frederiko. “Tem aqui na escola, perto de casa, em todo lugar”: percepções de jovens estudantes de Aparecida de Goiânia sobre as relações entre educação escolar e violência. 2022. 223 f. Tese (Doutorado em Educação)

- Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12245> > Acesso em: 30 de julho de 2023.

MARQUES, J.R. O que é violência verbal. 2017. Disponível em: <http://www.ibccoaching.com.br/portal/o-que-e-violencia-verbal/> . Acesso em: 01 abril. 2023.

MENDES, Tânia Maria; TORRES, Juliana Mousquer. A vitimização de professores e a “alunocracia” na Educação Básica. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética segundo o protocolo 2006-373H. Os sujeitos que participaram da investigação assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em desenvolvimento, 2007.

MINAYO M. C. de S et al. (org.). Fala, galera: juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

MONTEIRO, Michelle Popenga Geraim; ASINELII-LUZ, Araci. Diálogos sobre o bullying escolar e o desenvolvimento humano. Educação Por Escrito, v. 11, n. 1, p. e31701-e31701, 2020.

PASSERI, Helen Jane. Violência escolar na perspectiva dos professores participantes dos círculos de construção de paz. 2021. 123 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2021. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/5351> >. Acesso em: 30 de julho de 2023.

PEREIRA, Edilena Bonfim de Oliveira. TCC: Capacitação e Formação de Professores para séries iniciais na LDB/96. 2007.

RAMOS, Euélica Fagundes. Violência escola e Bullying: O papel da família e da escola. 2007. Disponível em: < <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/violencia-escolarbulying-papel-familia-escola.htm> >. Acesso em: 01 abril. 2023.

ROCHA, Telma. Bullying em debate na escola através do cinema. Periferia, v. 12, n. 2, p. 302-317, maio/ago. 2020. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/42266> >. Acesso em 30 de julho de 2023.

SANTOS, Jaciete Barbosa dos; SOUZA, Lucimêre Rodrigues de; DIAS, Viviane Borges. Concepções de professores sobre o Bullying e formas de enfrentamento no contexto escolar. Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação. Salvador, v. 32, n. 69, p. 1-321, jan./mar. 2023. Disponível em:

SENA, Michel Canuto de. Bullying entre crianças e adolescentes: a questão dos direitos humanos e dos conflitos escolares. Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul - UFMS Faculdade De Medicina. Tese do Programa De Pós-Graduação Em Saúde E Desenvolvimento Na Região Centro-Oeste. Campo Grande. 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4802> . Acesso em: 14 de abril de 2023.

SILVA, Flaviany Ribeiro da; ASSIS, Simone Gonçalves. Prevenção da violência escolar: uma revisão da literatura. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, e157305, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/gyWkfTDCdCVP5QdsS3PCWpb/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 14 de abril de 2023.

SOUZA, Jadir Cirqueira de. Refém da violência escolar: como reagir? Uberlândia-MG, 2007, Disponível em <

<http://www.justitia.com.br/artigos/1d04db.pdf> >. Acesso em 06 março. 2023.

SOUZA, Mirian Rodrigues de. Violência nas Escolas: Causas e Consequências. 2008. Disponível em:<

<http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/Artigo%20VIOL%C3%84NCIA%20NAS%20ESCOLAS%20%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%C3%84NCIAS.pdf> >. Acesso em: 13 de abril de 2023.

TIBA, Içami. Quem Ama, Educa! São Paulo: Gente, 2002.

ZEĬGARNIK, Bliuma Vul'fovna. Psicopatologia. Madrid: Akal, 1981.

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S19840292201900020013000038&lng=en >. Acesso em: 28 de março de 2023.

Recebido em: 14/04/2023

Aprovado em: 19/07/2023

Publicado em: 10/11/2023